

Cerimônia de Inauguração do “CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China”

10 de maio de 2019

UNICAMP

Brasil

A partir do Video: Cass-Unicamp Centro de Estudos sobre a China

Prof. Dr. Mariano Laplane¹

Cumprimento os colegas da mesa e o Reitor Marcelo Knobel, e um cumprimento especial para as autoridades da Academia Chinesa de Ciências Sociais e toda a Delegação Chinesa, cumprimento ao público e as autoridades e colegas presentes. O plano de desenvolvimento estratégico da Unicamp identificou a cooperação internacional no ensino e na pesquisa como um dos eixos do desenvolvimento da nossa universidade. Nesse espírito, a DERI, Diretoria Executiva de Relações Internacionais tem estimulado as unidades a definir estratégias de médio e longo prazo, e procurar parceiros dispostos a se associar à nossa universidade, em empreendimentos e iniciativas de fôlego e ambiciosas tanto no ensino quanto na pesquisa. Então é com muita satisfação que eu vejo o resultado da aproximação do Grupo de Estudos Brasil-China com a Academia Chinesa de Ciências Sociais, pois se enquadra perfeitamente no que tentamos desenvolver aqui na universidade.

Tanto o Brasil como a China tem em comum processos muito rápidos e muito intensos de transformação na sociedade, somos sociedades em transformação. E esses períodos de transformação

¹ Diretor Executivo de Relações Internacionais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

rápida e profunda costumam criar turbulências, e quando há turbulências uma das possíveis reações é o pânico. O pânico às vezes cria o desejo, a tentação por voltar atrás no tempo antes das transformações. E nós temos isso no Brasil. Temos grupos muito poderosos que anseiam por voltar no tempo, alguns querem voltar a antes da constituição de 1988 que assentou as bases do estado de bem-estar social, outros, com certo exagero talvez, querem voltar à idade média, quando a religião falava mais alto que a ciência.

Não é por acaso que as ciências sociais em períodos com essas características se tornam alvo de desconfiança e de ataques. Isso não deve nos desanimar, pelo contrário: é um estímulo para aprofundar e melhorar a qualidade da pesquisa em ciências sociais. E por que não fazer isso em conjunto com comunidades científicas de outros países, como a comunidade científica da área de ciências sociais chinesa. E é isso que nós estamos celebrando hoje: um esforço conjunto para compreender melhor quais são os problemas, quais são os medos, quais são os desafios, quais são os anseios das nossas sociedades.

Agora, não estaríamos aqui hoje não fosse o esforço, e aqui preciso reconhecer o trabalho da equipe, não só da DERI, mas da administração da universidade que possibilitou que num período relativamente curto processássemos todos os acordos e negociações necessárias para chegar até esta cerimônia. Quero agradecer também os colegas que do outro lado do mundo, na China, participaram desse processo. Quero agradecer também à prefeitura de Campinas que nos apoiou, e a Associação Aliança Brasil-China de Campinas que apoiou também a realização deste evento. E com estas palavras eu encerro a minha intervenção.

Transcrição: *Giselle Caroline Marques Ferraz*²

² Mestranda no Instituto de Economia, UNICAMP.

Chen Guangjin (陈光金)³

Chinês

你好，
 非常高兴我们跟坎皮纳斯大学达成一个协议，
 中国社会科学院和坎皮纳斯大学联合建立巴西中国社会科学院
 和坎皮纳斯大学中国研究中心，按照中国社会科学院的安排
 我们社会学研究所的具体负责的Tom教授一起承担这个中心运
 作的工作，那么今天有这么个机会参加这个中心的成立大会，
 也感到高兴和荣幸。
 我也相信在中国社会科学院和坎皮纳斯大学有关领导的支持之
 下，在我们中心全体同仁共同努力之下呢，我们这个中国研究
 中心呢，一定能够在推动中国和巴西两国的社会科学研究的交
 流和合作，也包括进一步更深层次的两国文化人文的交流 and 促
 进中巴两国相互理解方面做出我们应有的贡献
 我也期待在未来我们两国的学者，无论是社会学家还是经济
 学家，或研究其他社会科学问题的学者们，能够本着共同的理
 念，开展更多，更系统，更深入的合作。
 不辜负我们今天大家聚集在一起庆祝祝贺中国研究中心的成
 立，就先这么多，谢谢大家。

Português

Olá, estamos muito contentes por termos chegado a um acordo com a Unicamp.

A Academia Chinesa de Ciências Sociais e a Unicamp estabeleceram conjuntamente o "CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China" aqui na Unicamp.

O professor Tom é o responsável e a pessoa que operacionalizou este centro com o nosso Instituto de Sociologia. E hoje estou muito feliz e honrado por participar desta cerimônia de inauguração.

³ Diretor do Instituto de Sociologia e Pesquisador da Academia Chinesa de Ciências Sociais.

Eu também acredito que com o apoio das lideranças da Academia Chinesa de Ciências Sociais e da Unicamp e com o apoio de todos os nossos colegas, nosso centro de pesquisa certamente promoverá a cooperação e o intercâmbio de pesquisadores entre a China e o Brasil, assim como aprofundar o intercâmbio entre nossos países, promovendo o entendimento mútuo entre China e Brasil.

Eu também desejo que no futuro estudiosos de ambos os países, sejam sociólogos, economistas ou outros pesquisadores que problematizem questões de ciências sociais, possam seguir ideias em comum, sistematizando e aprofundando a cooperação.

Hoje celebramos e vivenciamos o estabelecimento do “CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China”. Muito obrigado a todos.

Transcrição e Tradução: *Diego Amorim Xavier* 杰哥⁴

⁴ Doutorando do Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais - Linha de Estudos Relações Brasil-China, IFCH - UNICAMP.

Tom Dwyer⁵

Bom dia a todos.

Em primeiro lugar, meus agradecimentos à equipe da DERI, Eliete Silva e Angélica Torresin, que ajudaram em toda a papelada para viabilizar a vinda do centro e sua inauguração. À equipe da reitoria e do cerimonial, Raquel Bueno, Simone Turati e Maria Amélia Jannini. Depois à maravilhosa equipe de estudantes, liderada pela Mariana Ueta, e sobretudo a Diego Amorim e Rogério Macedo que estão ajudando com a logística. Agradeço os colegas do Grupo de Estudos Brasil – China, e o Mariano Laplane, que como diretor da DERI deu um respaldo importante. E, claro, ao nosso reitor Marcelo Knobel que assinou o acordo inicial e teve a coragem, em um momento tão difícil para a universidade pública, de indicar que “sim, a gente quer esse centro e a gente vai ter esse centro.” Além de ter sido um ato que deve beneficiar toda nossa universidade é também um ato de coragem do nosso dirigente máximo.

Minha fala vai recapitular um pouquinho a história que levou à inauguração do centro e está planejada para durar 7 minutos.

Desde a década de 1980, vários ramos da ciência estão buscando interlocução com a China: aeroespacial, agricultura e inovação, para mencionar três. E, em 2004, houve um congresso da ‘International Institute of Sociology’, sediado pela Academia de Ciências Sociais da China (CASS), em Pequim. A delegação brasileira viu, pela primeira vez, sociólogos chineses trabalhando dentro da sua própria casa. Ficamos todos absolutamente impressionados com a CASS, que hoje tem 5 mil pesquisadores: algo em torno de duas vezes e meia o número de professores da UNICAMP para vocês terem uma ideia do tamanho. E ficamos encantados com o Instituto de Sociologia da CASS.

⁵ Professor Titular de Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), UNICAMP e Diretor Brasileiro do “CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China”.

Foi Deng Xiaoping que deu o ímpeto para a fundação do Instituto de Sociologia. Ele apreciou a importância do ensino e da pesquisa em Ciências Sociais para estudar os processos de desenvolvimento e na capacidade para alertar sobre os erros de outros países inclusive traduziram importantes livros brasileiros. Além de aprender com os outros a ideia era fazer pesquisas de alta qualidade capazes de guiar a formação dos processos de desenvolvimento nacional. Ou seja a reflexividade – conceito caro à sociologia – estava no centro do pensamento sobre e a correção dos processos. Uma parte do sucesso da China hoje, se deve, certamente, aos trabalhos do Instituto de Sociologia.

Na ocasião do congresso, junto com meu colega José Vicente Tavares dos Santos, antigo presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), que nos honra com sua presença hoje, assim como um outro ex-presidente que a delegação da CASS encontrou ontem a noite, o Sérgio Adorno, visitamos a Embaixada do Brasil. O Embaixador Ouro Preto saiu de suas férias para conversar com a gente por três horas e concluiu: “Todas as áreas de ciência do Brasil precisam cuidar da questão China, inclusive a Sociologia.” Ou seja, fomos jogados ao fardo da História e, como sociedade científica, a SBS assumiu suas responsabilidades e decidiu que o diálogo com a China seria uma prioridade para a Sociedade ao longo dos anos que seguirão.

Essencialmente, passo a passo, fomos cultivando relações com universidades e pesquisadores chineses e, desde 2007, a SBS convidou colegas chineses para todos os seus congressos. Em 2009, o então presidente da Associação Chinesa de Sociologia, Li Peilin, comemorou junto conosco no Rio de Janeiro os 60 anos da SBS, Li Chunling já participou em dois congressos e, Tian Feng, que faz parte da delegação da CASS hoje presente, também participou.

A inauguração desse centro é o resultado de pelo menos três desenvolvimentos. Em 2011, o então reitor Fernando Costa incentivou a formação do Grupo de Estudos Brasil-China. Começamos a colocar a China na agenda da UNICAMP, convidando diplomatas e pesquisadores, tanto brasileiros quanto estrangeiros para fazer seminários. O público cresceu e começamos a identificar

peessoas que queriam fazer mestrado e doutorado, o que levou ao desenvolvimento de uma área de pesquisa especializada sobre as relações China-Brasil no doutorado em Ciências Sociais no IFCH. O grupo de estudos permitiu que pessoas isoladas se juntassem e comesçassem a trabalhar sobre um objeto comum. Os líderes do grupo que me antecederam, Carlos Pacheco e Leila Ferreira, tinham desenvolvido as bases de um profícuo diálogo entre várias áreas do conhecimento dentro e fora da UNICAMP, como economia, sociologia, inovação, relações internacionais e estudos do meio-ambiente. Em 2014, o Instituto Confúcio foi instalado na UNICAMP, este também tem tido papel importante para atrair e integrar pessoas dentro de um mundo chinês. Essa conjunção proporcionou e estimulou pesquisa e demandas de alunos. O Instituto Confúcio tem trazido aprendizagem da língua e cultura, e também oportunidades de bolsas.

O segundo desenvolvimento é que a UNICAMP teve a felicidade de ser nomeada a melhor universidade na América do Latina pela Times Higher Education Index. Isto atraiu o foco para a UNICAMP, e também influenciou a decisão da CASS de escolher nossa universidade.

Terceiro, nosso reitor Marcelo Knobel, que tinha sido o diretor brasileiro do ‘Centro Brasil-China de Pesquisa e Inovação em Nanotecnologia’, tem uma consciência muito clara da importância da China no mundo e na ciência - hoje é a segunda maior potência científica do mundo. Então quando abordamos o reitor sobre a possibilidade de um centro CASS vir pra cá, ele foi bastante incisivo com as perguntas e, uma vez convencido, vem acompanhando de perto o processo de implantação.

E obviamente, um ponto fundamental, é a generosidade da CASS! Todo seu comprometimento para desenvolver uma atuação no Brasil, sem o qual não estaríamos aqui hoje. Somos o primeiro centro da América do Sul e entendemos que nossa responsabilidade é ir além das fronteiras da UNICAMP, integrando as pesquisas nacionais e também trazendo os colegas de outras partes da América do Sul para trabalhar junto conosco nesse novo centro.

Em 2010, depois da crise financeira mundial, Li Peilin organizou um congresso em Pequim e convidou os presidentes das associações científicas de Sociologia dos países BRIC: Brasil, Rússia, Índia e China. A questão dele era precisa: se fazia sentido em termos sociológicos falar dos países BRIC? Elaborei uma teorização a respeito, que acabou sendo razoavelmente bem aceita, na qual dividi nosso trabalho em três áreas, e que guiarão também o trabalho do centro, que certamente vai buscar ir além da Sociologia.

Em primeiro lugar, temos a questão histórica. Por exemplo, aqui no Brasil temos três livros marcantes, um do Gilberto Freyre, outro do Amaral Lapa e o terceiro de José Roberto Teixeira Leite, que examinam o relacionamento histórico da China na formação do Brasil. É uma dimensão pouco estudada na nossa história, do século XVI até o começo do século XIX. Interessante também é que hoje temos vários outros livros sendo publicados sobre essa questão. Isso permite que, a partir da nossa história esquecida, entre em cena a ideia de que o diálogo entre o Brasil e a China está ocorrendo há um bom tempo, e podemos apreender com o passado.

Aqueles que já visitaram nossas salas na Biblioteca Central, no primeiro piso, verão três imagens: a Vista Chinesa na Floresta da Tijuca, a reprodução da litografia de 1835 de [Johann Moritz] Rugendas mostrando chineses trabalhando numa plantação de chá no Jardim Botânico do Rio e de [Alberto da Veiga] Guignard que, em sua fase orientalista, pintou Ouro Preto se inspirando nas imagens chinesas dramáticas para retratar as montanhas mineiras. Cada imagem evoca nossas relações em outros tempos e planos.

Em segundo lugar, temos a questão da Sociologia da produção da relação entre esses países. Na medida em que a globalização econômica se espalha, nós testemunhamos uma interação crescente entre cidadãos e instituições dos países BRIC. Simultaneamente, conflitos e problemas emergem. Começam a migração, os projetos de infraestrutura, empresas brasileiras investem na China, enquanto investimentos chineses ocorrem na agricultura no Brasil estes e outros processos que têm sido estudados.

Podemos observar que muitos investimentos tanto brasileiros na China, quanto chineses no Brasil, acabam em fracasso, é a partir do fracasso que aprendemos como melhorar para o futuro. Essa será uma área de estudo: como as interações entre os dois países refletem vários vetores que entram em contradição e produzem socialmente os fracassos. Assim conseguiremos, e essa é nossa ambição, começar a administrar cursos e publicar de modo a melhorar a qualidade do diálogo intercultural e da interação entre nossos dois países.

Em terceiro lugar, a Sociologia tem uma dimensão comparativa. Pensei originalmente no Brasil e na China, e com os BRIC a perspectiva foi ampliada para incluir Rússia e Índia. Isso é essencialmente a sociologia comparativa que busca responder a perguntas tais como: como processos parecidos de desenvolvimento em lugares diferentes levam a resultados parecidos em alguns casos e diferentes em outros? Na sequência é necessário tentar analisar os fatores chave desses processos para elaborarmos hipóteses sobre o desenvolvimento.

Foi neste espírito que organizamos dois ‘Handbooks’, ambos publicados em inglês: “Handbook of Social Stratification in the BRIC countries”, (também publicado em mandarim), e em 2018, “Handbook of the Sociology of Youth in BRICS Countries”, ou seja incluindo a África do Sul. Vários dos autores de ambos os “Handbooks” estão presentes aqui hoje, e alguns viajaram de muito longe para estarem conosco: agradeço a presença de cada um!

Conseguimos identificar várias questões teoricamente importantes. Primeiro, nenhum desses países obedece a teoria da modernização, um fator relevante, já que a imagem dominante de desenvolvimento vem daquela teoria. Também observamos a criação de múltiplas desigualdades em todos os países que passaram por esses processos. Essas descobertas permitiram que novas questões fossem levantadas: acredito que a fala do Li Peilin hoje a tarde, introduzirá um novo horizonte para pensar nossas pesquisas em comum.

Também temos feito um survey sobre estilos de vida, horizontes e valores de jovens universitários na China e no Brasil. É só com a pesquisa que descobrimos que China e Brasil - que parecem ser tão diferentes - possuem valores em comum; dos 6 principais valores entre os universitários nos dois países, 5 são os mesmos. Mas só a pesquisa empírica permite uma constatação deste tipo! Isso não significa que não existam diferenças. A família, por exemplo, é altamente valorizada nos dois países, mas a família chinesa tem um papel social muito diferente da família brasileira. Descobertas levam a novas maneiras de refletir sobre o outro e a novas pesquisas.

Gostaria de enfatizar, em um momento em que a Sociologia e a Filosofia estão sendo atacadas no Brasil, que é importante reforçar que o que fizemos tem muito sentido para o desenvolvimento das nações. E, como Deng Xiaoping entendeu no caso da China, [a Sociologia] têm muito sentido para o desenvolvimento do país.

Foi na Sociologia, contrariando todas as previsões iniciais, onde conseguimos, dentro do quadro dos países BRICS, desenvolver uma relação de trabalho e de confiança mútua. O trabalho da equipe liderada pela ex-presidente da SBS, profa. Celi Scalon, da UFRJ, sobre estratificação social foi um passo muito importante para que chegássemos uma década de cooperação, que celebramos aqui em Campinas entre a Sociedade Brasileira de Sociologia e a Associação Chinesa de Sociologia.

Isso foi então um pouco da história da vinda do centro e umas sugestões de temas que poderemos investigar.

Por fim, tem uma área temática que apareceu ao longo do tempo e que essencialmente envolve cultura, valores e conflitos culturais. É a constatação de que para garantir o sucesso do diálogo precisamos ter uma compreensão profunda do outro. É por isso que recorremos a filósofos, historiadores, e estudiosos de literatura e cinema, entre outros.

Há, portanto, um diálogo profundo intercultural e nossos colegas da CASS têm uma instituição muito poderosa que permitirá que possamos melhorar, ao longo do tempo, nossa compreensão da China e de o que a China representa pra nós, e de como viver

com ela. Essa é nossa esperança e vamos trabalhar para que ela vire realidade. Muito obrigado.

* Esse discurso foi editado pelo autor

Transcrição: *Talita de Mello Pinotti*⁶

Li Chunling (李春玲)⁷

Chinês

中国社会科学院-坎皮纳斯州立大学中国研究中心在今天举行开幕仪式。作为中心的中方主任我既感到十分高兴，也意识到重任在肩。中心的巴方主任 Tom Dwyer 教授介绍了我们中心建立的背景也看到了我们未来将遇到的挑战。他从巴西学生的角度提出了对我们共同建立的希望，我也想从中国学生的角度来看待。中国社会科学院-坎皮纳斯州立大学中国研究中心的建立是在我们与巴西方面十多年的长期合作研究基础上，经过我们双方学者的共同的努力取得的成果。在此之前我们通过中国社会学会、巴西社会学会、国际社会学会机构平台，共同主持了一系列的学习研讨会，专题论坛，合作开展了一系列的比较研究，出版了若干英文和中文的著作。在国际社会领域产生了一定的影响。

李培林院长和 Tom Dwyer 教授是这一系列合作研究的发起者和积极实施推动者，在他们的持续努力下，以金砖国家社会学研究比较研究为核心形成了中方的和巴方的社会学家研究团队，完成了金砖国家社会分层比较研究和金砖国家青年社会学比较研究，目前正在启动下一阶段的社会公正和不平的问题比

⁶ Professora de Relações Internacionais da FACAMP e Doutoranda no Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais - Linha de Estudos Relações Brasil-China, IFCH - UNICAMP.

⁷ Pesquisadora do Instituto de Sociologia da Academia Chinesa de Ciências Sociais e Diretora Chinesa do "CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China".

较研究。

我们非常希望这样的合作研究能够持续下去，能够喜迎更多的巴西学者和中国学者，关于两国的比较研究，同时也希望我们的合作研究不仅仅局限于社会学领域而能逐步扩展到更广泛的社会科学研究领域，比如经济学、国际关系等研究领域。正是处于这样的考虑，李培林院长提议中国社会科学院与坎皮纳斯州立大学共同建立这家研究中心为我们长期的合作提供了一个机构平台，强化我们之间的合作与交流。

李培林院长的提议得到了坎皮纳斯州立大学领导的积极回应。2018年10月坎皮纳斯州立大学 Marcelo Knobel 校长率领代表团访问了中国社会科学院，与李培林院长会面共同签署了两国的合作谅解备忘录，以及同意双方共同建立中国研究中心。

过去几个月坎皮纳斯州立大学的 Tom Dwyer 教授以及校方的相关部门做了大量的工作，为中心的成立和今天的揭幕仪式做了充分的准备。中国社会科学院国际合作局的徐琼女士，中国社会科学院社会学院研究所陈光金所长以及科研处的姚飞处长也对我们大力的支持。正是在大家的共同努力下，我们今天有了隆重的开幕仪式。

这标志着我们的中心有了一个良好的开端，巴西和中国虽然历史经历和传统文化有很大的差异，但作为当今世界两大新经济体，在经济和社会发展方面面临了许多共同的挑战，比如贫困问题、比如深入差距的问题还有腐败的问题以及受经济环境影响，面临经济增长放缓经济风险增强的等等问题。两国的学者可以通过学术交流和比较研究共同探讨这些问题的原因、全球对应之策，我们的研究中心可以成为一个平台，促进两国学者的相互交流。今天下午我们安排了中心成立之后的第一场学术交流活动。

李培林院长和陈广进所长分别演讲介绍中国社会经济发展取得的成果和经历，以及遇到的问题和挑战。我们非常希望听到巴西学者的反馈和评议。之后我们还安排了三位巴西学者和三位中国学者介绍他们目前的研究和未来的研究计划。明天我们还进一步讨论中心未来的工作计划。

今天是一个好的开端，我和 Tom Dwyer 教授会共同努力配合 Marcelo Knobel 校长和李培林院长的工作，使我们的中心顺利发展，为两国学者提供更多的交流和合作机会，为促进两国人民的友谊和相互的了解作出贡献。谢谢。

Português

O “CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China” realiza hoje a cerimônia de abertura. Como diretora chinesa do centro, não só estou muito feliz mas também estou ciente da grande responsabilidade. O professor Tom Dwyer, diretor brasileiro do centro, apresentou o histórico do estabelecimento do nosso centro e seus desafios futuros. A partir ponto de vista dos estudiosos brasileiros, ele expôs as esperanças que compartilhamos, e eu quero também expor o ponto de vista dos estudiosos chineses. O “CASS-Unicamp Centro de Estudos sobre a China” foi criado com base em nossas pesquisas cooperativas de longo prazo com o Brasil e através dos esforços conjuntos de nossos acadêmicos há mais de dez anos. Organizamos conjuntamente uma série de seminários de estudo, fóruns especiais e estudos comparativos envolvendo a Sociedade Chinesa de Sociologia, a Sociedade Brasileira de Sociologia e a Associação Internacional de Sociologia, publicando vários livros em inglês e chinês, que causaram impacto na comunidade internacional.

O diretor Li Peilin e o professor Tom Dwyer são os responsáveis pelo início e a implementação desta série de pesquisas colaborativas. Sob seus esforços contínuos, as sociedades chinesa e brasileira de sociologia moldaram a sociologia da China e do Brasil com o estudo comparativo da pesquisa sociológica sobre os BRICS. Nossas equipes de pesquisa concluíram um estudo comparativo da estratificação social nos BRICS e um estudo comparativo da sociologia da juventude nos BRICS e atualmente está iniciando a próxima fase da pesquisa comparativa sobre justiça social e desigualdade.

Esperamos sinceramente que essa pesquisa colaborativa continue, e que possamos receber mais estudiosos brasileiros e chineses para realizar estudos comparativos sobre os dois países. Ao mesmo tempo esperamos que nossa pesquisa cooperativa não se limite apenas ao campo da sociologia, mas se estenda gradualmente a mais áreas, como economia, relações internacionais e outras áreas. É devido a tais considerações que o diretor Li Peilin propôs

que a Academia Chinesa de Ciências Sociais e a Universidade Estadual de Campinas estabeleçam conjuntamente este centro de pesquisa para construir uma plataforma institucional para nossa cooperação de longo prazo e o fortalecimento de nossa cooperação e intercâmbios.

A proposta do diretor Li Peilin recebeu uma resposta positiva pela Universidade Estadual de Campinas. Em outubro de 2018, a delegação do reitor Marcelo Knobel, da UNICAMP, visitou a Academia Chinesa de Ciências Sociais e, juntamente com o diretor Li Peilin, assinaram dois memorandos de entendimento sobre cooperação e concordaram em estabelecer um Centro de Estudos sobre China.

Nos últimos meses, o professor Tom Dwyer, da UNICAMP, e diversos departamentos da universidade trabalharam muito, preparando a cerimônia de abertura do centro. A Sra. Xu Qiong, diretora da divisão das Américas e Oceania e do Bureau de Cooperação Internacional da CASS, o Sr. Chen Guangjin, Diretor do Instituto de Sociologia da CASS, e o Diretor do Bureau de Ciência e Pesquisa, também nos apoiaram nesta empreitada. Graças aos esforços conjuntos de todos, podemos celebrar a grande cerimônia de abertura de hoje.

Isso marca um bom começo para o nosso centro. Embora o Brasil e a China tenham grandes diferenças nas experiências históricas e tradições culturais, como duas das economias emergentes do mundo, eles enfrentam muitos desafios comuns no desenvolvimento econômico e social, como pobreza, desigualdades, e problemas que impactam o ambiente econômico, e levando à desaceleração do crescimento, e aumentando os riscos. Estudiosos de ambos os países poderão explorar as causas desses problemas e as estratégias de resolução, através de intercâmbios acadêmicos e estudos comparativos. Nosso centro de estudos pode se tornar uma plataforma para o intercâmbio acadêmico entre os dois países. Esta tarde, organizamos o primeiro desses intercâmbios acadêmicos.

O diretor Li Peilin e o diretor Chen Guangjin abordaram em suas falas, respectivamente, as conquistas e as experiências

do desenvolvimento social e econômico da China e os problemas e desafios que encontraram. Gostaríamos muito de ouvir comentários dos acadêmicos brasileiros. Depois da cerimônia, também organizamos apresentações de três acadêmicos brasileiros e três acadêmicos chineses sobre suas pesquisas atuais e futuros planos de pesquisa. Amanhã vamos discutir mais sobre o plano de trabalho futuro do centro.

Hoje é um bom começo. Trabalharei com o professor Tom Dwyer para elaborar com o presidente brasileiro do centro Marcelo Knobel e o presidente chinês Li Peilin estratégias como o nosso centro pode desenvolver mais oportunidades de intercâmbio e cooperação entre os dois países contribuindo para a amizade e a compreensão mútua. Obrigado.

Transcrição e Tradução: *Niklas Werner Weins* 倪凯松⁸

Li Peilin (李培林)⁹

Chinês

李培林：

尊敬的校长先生，女士们，先生们。今天对我们中国社会科学院来说是一个很重要的日子。因为我们在坎皮纳斯合作建立了中国研究中心，这是我们在整个拉丁美洲建立的第一个中国研究中心。中国社会科学院建立中国研究中心这个合作计划是最近两年才刚刚开始，我们在每一个大洲都选择少数的大学来进行共同的合作。去年当我得知我们社会科学院想在拉丁美洲建立这样一个中心的时候，当时我还是主管科研的副院长，我就和我的老朋友Tom建议，我们是否有可能在坎皮纳斯大学建

⁸ Doutorando do Programa de Ambiente e Sociedade, IFCH - UNICAMP.

⁹ Diretor da Divisão Acadêmica de Estudos Sociais, Políticos e Legais e Membro e Pesquisador da Divisão Acadêmica da Academia Chinesa de Ciências Sociais e Presidente Chinês do "CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China".

立这个中心，我希望他问问校长行不行，很快就得到了校长的积极回应。所以在去年校长访问中国的时候，我们当时就签署了MOU（谅解备忘录）。在这之后，我们又在很短的时间拟定了协议文本和很多协议附件。我们的工作还是很有效率的，今天这么快的建立了这样一个中国研究中心。一方面是因为我们双方都有很强的合作意愿，另一方面我们也了解到坎皮纳斯大学在整个拉丁美洲是名列前茅的研究型大学，而中国社会科学院也是中国规模最大、层次最高的研究型智库，我们两边也有共同的合作研究的力量。最后，刚才李春玲教授也介绍了，我们和巴西的社会学家，包括Tom Dwyer，包括 Celi Scalon，他们都是前年的巴西社会学会的会长，我们已经有了十几年的合作经验，合作的比较愉快，所以在这样的基础上，这个中心实际上是把我们的合作进一步制度化和组织化。当然不同的是，今天上午我们已经就未来五年的合作计划做了初步的讨论，今后这个中心不仅仅限于社会学领域。当然中国的社会学和其他国家的社会学不太一样的，在改革开放以前，社会学在中国曾经被作为一个资产阶级的学科而被取消掉，所以它是在改革开放以后，在邓小平的提议下，才重新恢复。所以它在今天的中国，特别是在社会政策的制定方面起到很重要的作用。因为在快速的经济发展的之后，中国在过早的老龄化、贫富差距过大、社会福利政策欠缺、民众在环境保护和健康水平的要求都快速提高这样一些很重要的社会问题方面都需要社会学来参与社会政策的制定。但是这个中心是“中国中心”，而不是“中国社会领域问题研究中心”，所以它也包括了我们在经济领域、政治领域、文化领域和其他领域方方面面中国和巴西的合作。中国社科院我们下面有40多个研究所，这些研究所涵盖了几乎所有的人文和社会科学领域，所以我们可以通过这样一个平台、一个窗口，来推动在其他方面的合作。今天在会议之前我们已经讨论了一个初步的计划，包括一些会议、一些翻译的出版、共同研究的英文、中文、葡文的出版计划。希望我们的合作能够脚踏实地，能够有一些具体的研究成果，而不仅仅是互相走访、交流。预祝未来的合作能够达到预期的目标。再次感谢校长的支持。因为建立这样一个合作机构，如果没有学校高层的强有力的支持，很多困难也难以克服，在此表示感谢。

(记录人：刘渐)

Português

Caro Sr. Reitor, senhoras e senhores. Hoje é um dia muito importante para nós da Academia Chinesa de Ciências Sociais, por estarmos inaugurando o Centro de Estudos da China em Campinas. Este é o primeiro centro de estudos da China que estabelecemos em toda a América Latina. A Academia Chinesa de Ciências Sociais criou um programa de estabelecimento de Centros de Estudos da China em países estrangeiros, que teve início há dois anos, e escolhemos algumas universidades de alto nível em cada continente para cooperar. No ano passado, quando soube que nossa Academia Chinesa de Ciências Sociais queria estabelecer um centro como esse na América Latina, eu era o vice-presidente de pesquisa da época, perguntei ao meu velho amigo Tom se poderíamos estabelecê-lo na Universidade Estadual de Campinas. Ele mediou o nosso contato, e logo recebemos uma resposta positiva do reitor. Então, quando o reitor visitou a China no ano passado, assinamos o Memorando de entendimento. Dentro de pouco tempo, unindo esforços e com muito trabalho conseguimos estabelecer este centro de estudos sobre a China.

Por um lado, ambos temos uma forte disposição para cooperar, por outro lado, sabemos que a Universidade Estadual de Campinas é a melhor universidade de pesquisa da América Latina, e a Academia Chinesa de Ciências Sociais é também o maior Think-tank de pesquisa de alto nível na China. Isso faz com que possamos realizar pesquisas conjuntas em ambos os lados. Finalmente, como a professora Li Chunling apresentou, nós e os sociólogos brasileiros, incluindo o Tom Dwyer e a Celi Scalon, que foram presidentes da Sociedade Brasileira de Sociologia, mantivemos uma cooperação de mais de dez anos e as experiências de cooperação foram muito frutíferas, portanto, esta foi a base para o estabelecimento deste centro de estudo, que vem consolidar de maneira institucional a nossa cooperação de longa data.

Nesta manhã tivemos uma discussão preliminar sobre o plano de cooperação para os próximos cinco anos. No futuro, este centro não se limitará ao campo da sociologia. Claro, a sociologia

chinesa não é o mesmo que a sociologia em outros países. Antes da Reforma e Abertura Chinesa, a Sociologia foi abolida como uma disciplina burguesa na China, e foi restabelecida após a proposta de Deng Xiaoping durante o processo de Reforma e Abertura. Portanto, desempenha um papel importante na China atual, especialmente na formulação de políticas sociais. Após o rápido desenvolvimento econômico, a China precisa mais do que nunca da Sociologia no processo de formulação de políticas públicas e na pesquisa sobre os problemas sociais, como envelhecimento da sociedade antes do previsto, a desigualdade social, a falta de políticas de bem-estar social e o rápido aumento das demandas por proteção ambiental e saúde.

O nosso centro de estudos se chama o “Centro de Estudos sobre a China” e não o “Centro de Estudos Sociais da China”, de modo que também inclui a cooperação entre a China e o Brasil nos campos econômico, político, cultural entre outros. A Academia Chinesa de Ciências Sociais tem mais de 40 institutos de pesquisa que cobrem quase todas as áreas das ciências humanas e sociais, para que possamos também promover a cooperação em outras áreas através de tal plataforma. Hoje de manhã discutimos um plano preliminar antes da reunião, incluindo alguns congressos, as publicações de algumas obras traduzidas e de trabalhos conjuntos em inglês, chinês e português. Espero que possamos construir uma cooperação frutífera e ter alguns resultados de pesquisa concretos, para além das visitas e trocas mútuas. Desejo que a cooperação futura atinja os objetivos almejados.

Mais uma vez agradeço o apoio do Reitor. O estabelecimento de uma cooperação institucional desta envergadura poderia encontrar muitos desafios, que seriam difíceis de superar, se não houvesse comprometimento e apoio da nossa universidade parceira. Agradecemos mais uma vez aos envolvidos por parte da UNICAMP.

Transcrição e Tradução: *Si Liu* 刘斯¹⁰

¹⁰ Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais - Linha de Estudos Relações Brasil-China, IFCH - UNICAMP.

Marcelo Knobel¹¹

Bom dia. Quero agradecer a todos aqui presentes, e em especial aos nossos convidados: o Professor Li Peilin e toda a delegação chinesa de onze pessoas, que veio especialmente para este evento. É realmente uma honra estar aqui hoje representando a Unicamp nesta ocasião tão importante.

Primeiro gostaria de também agradecer por estarem todos aqui e acordados, pois quem já foi à China sabe da dificuldade da longa viagem e do fuso horário de dez horas. Justamente neste horário seria o momento mais crítico do dia, que seria quase a metade da noite na China. Estamos aqui hoje celebrando não só um marco para a universidade brasileira, mas para o país como um todo. É difícil expressar em palavras. O Professor Tom Dwyer vem há muito tempo conversando e mostrando a importância fundamental que a Academia Chinesa de Ciências Sociais, CASS, possui e o que ela representa por sua excelência em pesquisa dentro e fora da China. É realmente impressionante para nós que uma instituição focada na temática das ciências sociais tenha cinco mil pesquisadores, mostrando assim a importância e grandeza desta instituição. É uma grande alegria para nós sediarmos este Centro CASS-UNICAMP.

Queria agradecer também aos nossos parceiros do Instituto Confúcio, o Professor Gao, Peggy e o Professor Bruno e todas as professoras que têm trabalhado de forma constante para difundir a cultura chinesa na nossa instituição. Quero enfatizar que temos hoje na Unicamp, centenas de jovens estudando mandarim cada semestre. Somente o Colégio Técnico de Campinas (COTUCA), tem em torno de 200 jovens pré-universitários estudando mandarim. Isto mostra muito quão antenados são a maior parte dos nossos colegas jovens.

¹¹ Reitor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Presidente Brasileiro do “CASS-UNICAMP Centro de Estudos sobre a China”.

Gostaria de agradecer também às várias parcerias que temos com as empresas instaladas aqui na região. Em particular, gostaria de agradecer pela importante e concreta parceria com a CPFL, que faz parte da State Grid chinesa. Já contamos com o Campus Sustentável, mas estamos trabalhando em um projeto especial que gerará em torno de 100 milhões de Reais na cooperação nos próximos 10 anos. Temos também uma boa parceria com a BYD, uma empresa chinesa que se instalou em Campinas em 2015. Certamente muitas outras virão. Por isso também quero agradecer aqui a presença do secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo da Cidade de Campinas, André von Zuben, que tem trabalhado intensamente essa relação Brasil-China. Hoje o secretário possui até cartões de visita em mandarim. Isto realmente mostra a importância que a China tem para a Cidade de Campinas.

Obviamente gostaria de agradecer também pelo trabalho realizado pelo Professor Tom Dwyer, o Professor Célio Hiratuka, e todo o Grupo Brasil-China que tem trabalhado há muitos anos nesta área, estudando, e se dedicado intensamente na relação sino-brasileira. É imprescindível para qualquer área do conhecimento, termos uma aproximação e uma cooperação tão ampla com nossos colegas chineses.

A distância física é importante, mas uma vez que vamos à China ou os chineses vêm ao Brasil, imediatamente notamos uma conexão muito forte, que talvez não ocorra com todas as culturas e com todos os países. Em certos países há mais formalidade e maneiras diferentes de pensar e atuar. Por incrível que pareça, há muitas similaridades entre o Brasil e a China em termos de comportamento. E é realmente uma satisfação poder aproximar mais os estudos, trabalho em relação à China e ao Brasil. Já estivemos reunidos por quase duas horas hoje de manhã, discutindo as possibilidades do Centro CASS-UNICAMP. Acreditamos que beneficiará não somente a nossa universidade, será também um hub para a pesquisa sobre China no Brasil como um todo. Esperamos poder colaborar com toda e qualquer pessoa, na área de ciências sociais, economia, cultura, que queira estudar

as relações Brasil-China. Estamos pensando em como melhor aproximar essa rede de pesquisadores, e como trabalhar para que cresça cada vez mais.

Eu estou pessoalmente muito emocionado com este momento histórico que presenciamos aqui hoje. Agradeço imensamente à CASS por ter escolhido a UNICAMP como parceira neste projeto tão ambicioso. Com certeza teremos muitos resultados positivos pela frente. Muito obrigado a todos, e espero que comecemos hoje uma longa e profícua caminhada. Obrigado.

Transcrição: *Augusto Frederico Junqueira Schmidt*¹²

¹² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Demografia, IFCH - UNICAMP.